

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE A SUCESSÃO DAS PLUMAGENS EM *TIGRISOMA LINEATUM MARMORATUM* (VIEILLOT)

POR

OLIVÉRIO PINTO

Mais de trinta exemplares, de diferentes pontos do Brasil, apresentam-me quadro bastante sugestivo das variações extremas de que é suscetível o aspecto da plumagem do socó-boi, no curso de seu desenvolvimento individual. E' êste o quadro que procuro interpretar na presente nota, submetendo-o ao mesmo tempo à apreciação dos que sôbre o assunto possam também opinar, quiçá com maior abundância de material ou melhor intuição. Iludido por aquela mutabilidade é que B. SHARPE, no clássico Catálogo das Aves do Museu Britânico, julgou reconhecer no gênero, que é exclusivamente sul-americano, nada menos de cinco espécies, das quais hoje apenas duas são aceitas como tais. Quanto às outras, abstração feita de *Tigrisoma bahiae* Sharpe, que teve como base um exemplar imaturo semelhante a alguns dos que tenho diante dos olhos, a tendência é considerá-las raças geográficas de *Tigrisoma lineatum* (Boddaert) ⁽¹⁾, espécie cuja larga distribuição abrange quase tôda a América do Sul tropical e temperada a leste dos Andes e que, para o norte, se estende até a América Central ⁽²⁾. Diante da série que acabo de estudar atentamente, parece-me impos-

(1) *Ardea lineata* Boddaert, 1783, Tabl. Pl. Enlum., p. 52 (com base em DAUBENTON, Pl. 860): Cayenne.

(2) Cf. J. L. PETERS, Check-List of Birds of the World, Vol. I, p. 118 (1931).

sível, no que respeita pelo menos ao Brasil, reconhecer em *Tigrisoma lineatum* mais de duas raças, diversificadas principalmente pela diferença de tamanho, aliás bastante reduzida. Considerando apenas os indivíduos em plena maturidade, nas aves da bacia amazônica, como nas da Guiana, não só o porte é um pouco menor, como as vermiculações do dorso e das asas são mais largas e mais nitidamente destacadas do que nas populações do Brasil central e este-meridional, cuja separação é aceitável sob o nome de *Tigrisoma lineatum marmoratum* (Vieillot) ⁽³⁾. Afigura-se-me assim problemática a validade de *Tigrisoma lineatum fasciatum* (Such) ⁽⁴⁾, cuja localidade típica se ignora, e de que o único indivíduo registrado na literatura como adulto procede do Rio de Janeiro. O caráter dominante, "crown of head and neck black, plentifully barred with sandy buff" ⁽⁵⁾, sugere-me um exemplar imaturo da raça este-brasileira, em que casos há de acentuado melanismo no alto da cabeça. Numa ♀ adulta de Barretos (N.º 4701), centro-norte de São Paulo, o píleo é assinalado por capacete preto, bem destacado sobre o fundo ferrugíneo intenso do resto da cabeça e do pescoço. Esta singularidade, ao meu ver, representa apenas o exagero extremo do que em muitos casos se observa, com o enegrecimento da região frontal em maior ou menor largura. A suposta raça *Tigrisoma lineatum bolivianum* (Lönnerberg) ⁽⁶⁾, repousaria também muito provavelmente em indivíduos com esta disposição accidental.

A sucessão das plumagens que J. SZTOLCMAN ⁽⁷⁾ descreveu minuciosamente em *Tigrisoma salmoni* Sclater & Salvin ⁽⁸⁾, foi estudada em *T. l. marmoratum* por W. STONE & R. ROBERTS ⁽⁹⁾. Tanto aquêle como êstes admitem quatro estados, relativos a outros

⁽³⁾ *Ardea marmorata* Vieillot, 1817, Nouv. Dict. d'Hist. Nat., XIV, p. 415 (com base em AZARA, Apuntam., n.º 353): Paraguay.

⁽⁴⁾ *Ardea fasciata* Such, 1825, Zool. Journ., II, p. 117 "Brazil".

⁽⁵⁾ B. SHARPE, Catal. Bds. Brit. Mus., XXVI, p. 197 (1898).

⁽⁶⁾ *Heterocnus bolivianus* Lönnerberg, 1903, Ibis, p. 462: Tatarenda (Chaco Boliviano).

⁽⁷⁾ J. SZTOLCMAN, Annales Zool. Mus. Polon. Hist. Nat., V, N.º 4, p. 203 (1926).

⁽⁸⁾ *Tigrisoma salmoni* Sclater & Salvin, 1875, Proc. Zool. Soc. Lond., p. 38, fig. 2: Rio Cauca (Colômbia).

⁽⁹⁾ W. STONE & R. ROBERTS, Proceed. Acad. Nat. Sci. of Phila., LXX XVI, pp. 367-368 (1934).

tantos períodos de muda. Julgo todavia mais acertado reduzir aqueles estados ao número de três, em concordância com o que TODD (10) descreve na série de *T. lineatum lineatum* da Colômbia, reconhecendo embora a existência de estados de transição, em que se associam da maneira mais variável os característicos das plumagens em curso de substituição. Basta aliás, suprimir no esquema de STONE & ROBERTS o “segundo estado”, evidentemente intermediário, para pô-lo em concordância com êste modo de ver. Conforme o material agora em estudo, os fatos se me apresentam como em seguida passo a descrever.

1.º estado (Pl. I, fig. 1): tôda a plumagem é zebrada de largas faixas transversais branco-acaneladas, com mescla variável de ferrugem no píleo, alternando com faixas preto-esverdeadas, cuja largura aumenta gradativamente de diante para trás; rectrizes escuras, com a orla terminal branca e manchadas de cinco ou seis faixas transversais estreitas, desta mesma côr; rêmiges primárias e secundárias manchadas igualmente de listas brancas, interrompidas junto ao raque. Corresponde precisamente a êste estado um ♂ (N.º 27.636) da Barra do Rio Dourado (confl. do Rio Tietê, oeste de São Paulo) caçado a 15 de fevereiro (1941). A alternância regular entre as faixas claras e escuras é observada tanto nas partes superiores como no lado ventral, onde é freqüente ela se tornar menos distinta, pela falta ou restrição das últimas.

2.º estado (Pl. II, fig. 5): cabeça e pescoço listrados transversalmente de faixas paralelas estreitas e muito numerosas, alternativamente pretas e castanho-ferrugíneas, aumentando sensivelmente de largura em direção ao tronco; dorso e lado superior das asas riscados transversalmente, sôbre fundo preto-esverdeado, de estreitas listas côr de canela ou ferrugíneo-claras, reduzidas às vêzes, especialmente nas asas, a simples vermiculações em ziguezague; peito e abdômen mais ou menos regularmente listrado de faixas transversais, mais largas do que as do pescoço; cauda listrada de branco sôbre

(10) J. C. Todd, Ann. Carnegie Mus., XIV, pp. 136-137 (1922).

fundo preto, como o dorso; abstraída a orla branca terminal, comum a tôdas as rêmiges, só as secundárias possuem faixas brancas bem destacadas e constantes.

Como exemplo perfeito dêste estágio, que corresponde sensivelmente ao terceiro estado de STONE & ROBERTS, considero o espécime representado na fig. 5 (Pl. II). Num ♂ (N.º 8.435) de Pirapora (Rio São Francisco, Estado de Minas Gerais, julho de 1913), de que junto fotografia (Pl. I, fig. 2), ao lado de uma plumagem sem dúvida característica do estágio a que me refiro, vêem-se retrizes em tudo semelhantes às do 1.º estágio, donde parece lícito concluir serem elas as últimas penas a experimentar a muda.

3.º estágio (Pl. I, fig. 3 e Pl. II, fig. 6) ou estado adulto, em que a cabeça e o pescoço, em cima como dos lados, é de côr castanha ou chocolate muito carregada, com as faixas pretas reduzidas a simples vestígios, ou mesmo de todo inexistentes; as partes superiores (dorso e coberteiras das asas) são pardo-esverdeadas, com finíssimas vermiculações côr de canela-clara, muito mais distintas junto à base do pescoço; as inferiores, com exceção dos flancos (listrados de branco sôbre fundo preto, como também as axilas), de côr pardo-acinzentada uniforme ou, especialmente no peito, com resíduos apenas de zebruras transversais; a cauda é verde-acinzentada, sem faixas nem vermiculações, bem como também as rêmiges primárias e secundárias.

Neste caso está a maioria dos nossos exemplares e todos os que se podem considerar plenamente adultos.

Na sistematização que acabo de propor o 1.º estado abrange não só o estágio "juvenal", como o segundo estágio de STONE & ROBERTS. Êste último não se me afigura bastante definido e está, como reconhecem aquêles autores, em relação com uma muda incompleta, ou, como me parece mais justo, apenas incipiente. Antes de atingir ao estado seguinte, observam-se tôdas as fases de uma transição, cujos últimos trâmites estão aqui representados por um ♂ de Mayrinck (Minas Gerais), colecionado em dezembro de 1908 e duas ♀ ♀, de Salobra e Rio Piquiri (Mato Grosso), coligidas

respectivamente em janeiro de 1941 e julho de 1930. Nestes exemplares, que sugerem uma larga independência entre a sucessão das mudas e as estações do ano, de permeio com a plumagem características do 2.º estado persistem ainda, principalmente entre as coberteiras superiores das asas, uma quantidade maior ou menor de penas portadoras das largas nódoas ou faixas branco-acaneladas, próprias do 1.º estado. A fig. 4 (Pl. II) exemplifica esta condição.

Por efeito do caráter parcial e progressivo e das mudas, abundam exemplares insuscetíveis de serem enquadrados rigorosamente em qualquer dos três estados, mas em que é sempre possível reconhecer, associadas em proporção muito variável, as características que são peculiares a um ou outro destes últimos.

Como a separação das raças brasileiras reconhecidas na espécie assenta grandemente no tamanho mais reduzido das aves amazônicas, de alguma utilidade deve ser o seguinte quadro de medidas da asa, o qual inclui apenas exemplares plenamente adultos ou, pelo menos, com a plumagem quase inteiramente em sua fase definitiva. No que toca à sucessão das plumagens não há diferenças apreciáveis entre as duas raças.

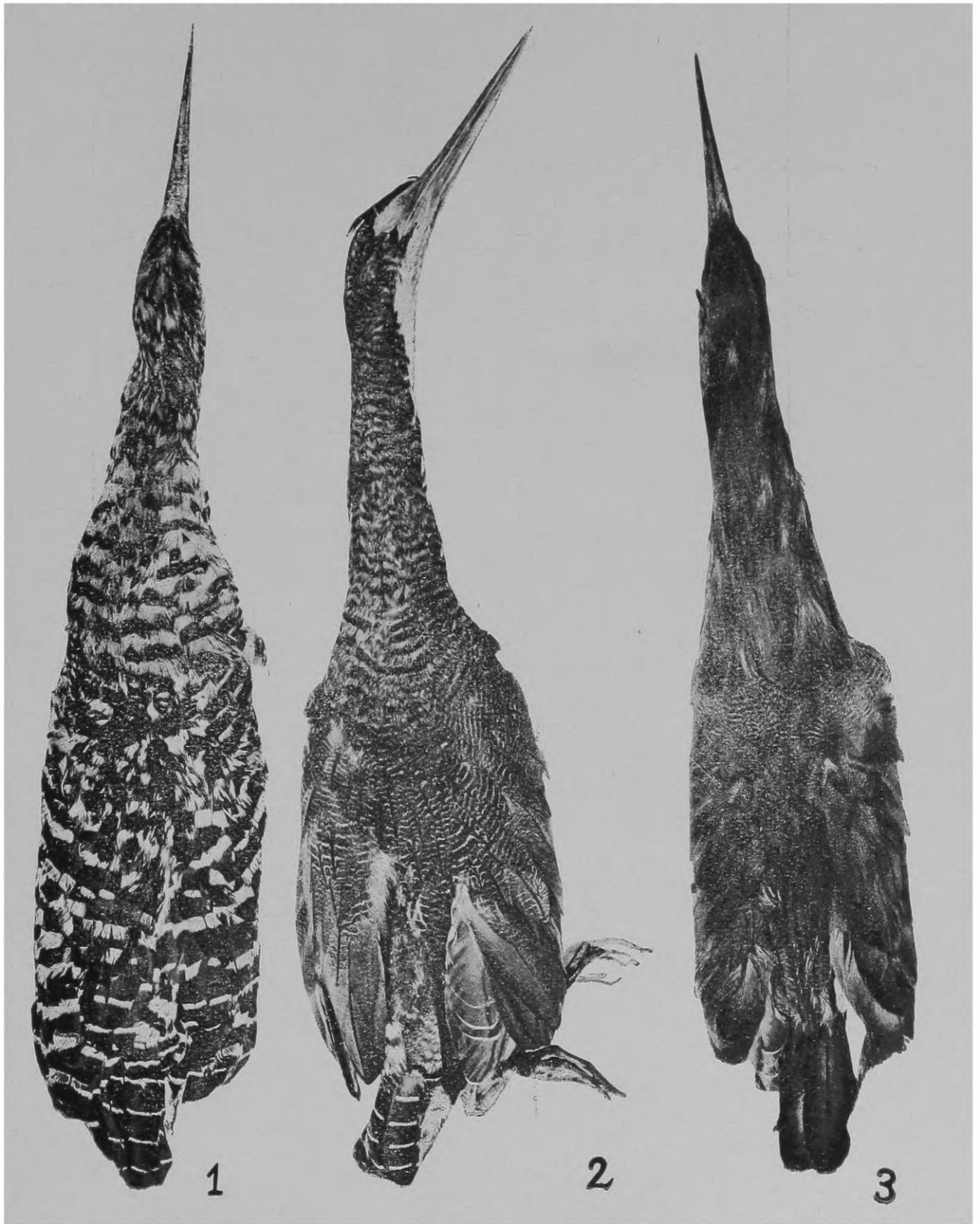
Tigrisoma lineatum lineatum

		<i>compr. de asa</i>
N.º 21.899, ♀, Rio Eirú	(31-10-1936)	282 mm
N.º 22.222, ♀, Sta. Cruz, Rio Eirú	(29- 4-1936)	290 mm
N.º 21.994, ♀, Igarapé Anibá	(10- 5-1937)	297 mm
N.º 21.288, ♀, Lago de Batista	(29- 5-1937)	312 mm
N.º 21.759, ?, Santarém	(4- 5-1935)	313 mm
N.º 21.853, ♂, Caxiricatuba	(13-12-1936)	313 mm
N.º 22.224, ♀, Igarapé Boiussú	(12- 4-1935)	317 mm

Tigrisoma lineatum marmoratum

		<i>compr. de asa</i>
N.º 5.034, ♀ imat., Itapura, S. Paulo	(IX-1904)	303 mm
N.º 11.812, ♀ imat., Itapura, S. Paulo	(IX-1904)	315 mm
N.º 4.701, ♂ ad., Barretos, S. Paulo	(V-1914)	313 mm

N.º 8.334, ♂ ad., Pirapora, Minas Gerais (X-1912)	323 mm
N.º 15.782, ♀ ad., Rio Pandeiro, Minas Gerais (I-1932)	330 mm
N.º 18.005, ♀, Campo Grande, Mato Grosso (26-VIII-1938)	323 mm
N.º 29.854, ♀, Corumbá, Mato Grosso (22-IV-1944)	323 mm
N.º 29.853, ♀, Corumbá, Mato Grosso (22-IV-1944)	325 mm
N.º 17.032, ♂, Sto. Antônio, Mato Grosso (8-VIII-1937)	323 mm



Prancha I

- Fig. 1 - *Tingrisoma lineatum marmoratum*: 1.º estado (juven).
Fig. 2 - Idem: em transição do 1.º para o 2.º estado.
Fig. 3 - Idem: 3.º estado (adulto).



Prancha II

Fig. 4 - *Tigrisoma lineatum lineatum*: transição do 1.º para o 2.º estado.

Fig. 5 - Idem: 2.º estado (imaturo).

Fig. 6 - Idem: 3.º estado, ou adulto.